



POR QUE ENSINAR ÉTICA?



Waldir Neves FERNANDES

Docente FAHU, Associação Cultural e Educacional de Garça - ACEG, Garça, SP, Brasil.

RESUM O

Tanto na realidade social como na produção acadêmica, torna-se cada vez mais importante problematizar e discutir as questões ligadas à ética no contexto atual, em que se assiste a um certo despertar das preocupações éticas em todos os âmbitos. Em vista disso, pretendemos analisar as relações entre ética e educação, bem como discutir a importância da ética na formação do educador, procurando encontrar caminhos para a construção de um mundo mais solidário.

Palavras-chave: Ética, Educação, Formação do educador

SUMMARY

In the social reality as well as in the academic production, it becomes ever more important to discuss the questions related to ethics in the current context, where one can see a certain rise of ethical concerns in all scopes. Therefore, we intend to analyze the relationship between ethics and education, as well as to discuss the importance of ethics in the educator's formation; trying to find out ways to construct of a more solidary world.

Keywords: Ethics, Education, Educator's formation

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Alain Badiou (1995: 13-14), a palavra ética, em grego, refere-se à busca de uma boa conduta humana, à sabedoria da ação. Atualmente, a palavra envolve os direitos do ser vivo: as situações históricas (ética dos direitos humanos), situações técnico-científicas (ética do ser vivo, bioética), situações sociais (ética do estar-junto), situações ligadas à mídia (ética da comunicação) etc.

A educação também diz respeito ao agir humano, visto que o ser humano só se afirma e se desenvolve como pessoa no inter-relacionamento de uns com os outros na sociedade. Há, portanto, uma relação inegável entre ética e educação, por dizerem ambas à qualidade específica do agir humano, a qualidade ética. Em outras palavras, a construção e o desenvolvimento da conduta ética constitui a qualidade a ser visada pela educação.

A atribuição de importância à formação ética do educando foi incluída na Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB), no inciso III do Artigo 35: "no aprimoramento do educando como pessoa humana [...] a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico". Como podemos perceber nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, o Parecer CEB n.º 15/98, aprovado em 01/06/98, enfatiza a formação geral dos alunos e não apenas os aspectos conceituais da questão. Nesse documento, a moralidade dos valores abstratos é substituída pela chamada "ética da identidade" que, constituída "pelo desenvolvimento da sensibilidade e pelo reconhecimento do direito à igualdade", tem a finalidade de orientar as condutas por valores consonantes ao mundo contemporâneo (Brasil, 1999: 78).

A ética é também um dos temas transversais proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para ser trabalhado de forma transversal ao currículo, ou seja, dentro das possibilidades que as diferentes áreas de

estudo proporcionam. Os conteúdos sugeridos devem ser tratados interdisciplinarmente e embasados em uma concepção de cidadania ativa. Dessa maneira, o trabalho com a ética " diz respeito a praticamente todos os outros temas tratados pela escola" e deve permear o cotidiano da mesma e da comunidade, para que os alunos possam crescer como cidadãos atuantes (Brasil, 1997: 92).

A formação ética dos educandos implica um problema de educação desde o início da escolaridade. Daí resulta a importância da ética na formação dos educadores, já que boa parte dos professores, que deveriam educar, não receberam em sua formação o sentido da complexidade do mundo no qual estamos. Nesse sentido, este estudo pretende contribuir com subsídios teóricos, que permitam ao futuro educador uma visão histórica, social e política de seu tempo, possibilitando-lhe compreender sua vivência contextualizada e parte de um todo dinâmico. Pretende também discutir a visão transdisciplinar da educação para o século XXI, viabilizando uma educação integral do ser humano, ou seja, uma educação que se dirige à totalidade aberta do ser humano e não apenas um de seus componentes.

2. A CRISE ÉTICA NO MUNDO CONTEM PORÂNEO

Vivemos hoje um dos momentos mais agudos de crise cultural, de mudanças radicais em nossa história. Essa é a experiência que domina o nosso estar no mundo: crise cultural e, por isso mesmo, crise profunda a atingir os indivíduos e a sociedade como um todo: crise ética, política, institucional, econômica, social, em todos os setores. Sentimo-nos imersos em uma crise cultural aética, que precisa ser compreendida; almejamos buscar suas matrizes geradoras, explicitar sua gênese e tentar soluções.

O homem avança prodigiosamente no caminho da ciência e da tecnologia, com todas as conseqüências que disto advém para a humanidade, em termos de bens, conforto e domínio dos fenômenos. No entanto, somente uma quarta parte de privilegiados da humanidade participa destes avanços da ciência e da tecnologia. Três quartas partes da humanidade são relegadas a um submundo de famélicos, que não usufruem dos avanços da ciência, e sequer conhecem o outro mundo. São os excluídos, e se participam, participam como escravos do sistema.

A palavra exclusão vigora nos dias atuais, o ser humano excluído perdeu a esperança de volta, porque o neoliberalismo é excludente em si mesmo. A exclusão não é um problema para ele, tal como a marginalização era para o liberalismo: é parte da lógica de crescimento do sistema e da acumulação de riquezas. Um sistema que atira pessoas na indigência e gera uma minoria de bem-aventurados afronta o mais elementar senso de justiça. Trata-se do momento oportuno para trazermos a ética para o centro dos debates.

Na avaliação de Jurandir Freire, o alheamento em relação ao outro, ou seja, a desqualificação do sujeito como ser moral, é uma das formas pela qual se manifesta a banalidade do mal. Os excluídos são cada vez menos percebidos como pessoas morais pelas elites brasileiras (Roitman, 2000: 82).

Na esfera pública, segundo Jurandir Freire, os sinais de rebaixamento da imagem do "próximo" saltam a vista. Conhecer alguém, aproximar-se de alguém, relacionar-se intimamente com alguém passou a ser uma tarefa cansativa. No individualismo contemporâneo, a impessoalidade converte-se em indiferença e os elos afetivos da intimidade foram cercados pelo medo e desejo de autopreservação. O outro tornou-se o inferno pela razão de que, no cotidiano, todos tornaram-se um estorvo para todos: "Desqualificar moralmente o outro significa não vê-lo como um agente autônomo e criador potencial de normas éticas, ou como um parceiro na obediência à leis partilhadas e consentidas ou, por fim, como alguém que deve ser respeitado em sua integridade física e moral." (Roitman, 2000: 81).

A crise social, a crise política, a crise econômica, a crise global, são uma crise ética produzida e dirigida, fria e voluntariamente, por apenas dois centésimos da humanidade, que comandam uma quarta parte de privilegiados, que usufruem das conquistas da ciência e da tecnologia. O resto não existe nas cogitações do sistema.

Assim, vivendo o vazio, sentindo-o em tudo e por toda parte, o homem começa a perceber a necessidade de resgatar o sentido perdido na ilusão do ter. Como é possível a esta humanidade atual pensar e superar a crise ética que estamos vivendo?

3. A ÉTICA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

Em Os sete saberes necessários à Educação do futuro, Edgar Morin sistematiza um conjunto de reflexões que servem como ponto de partida para se repensar a educação deste milênio. A prioridade da educação do futuro, segundo o autor, é ensinar a "ética da compreensão planetária", entendendo a ética não como um conjunto de proposições abstratas, mas como "o que deve ser realizado por todos e em cada um" (Morin, 2000:

114). A ética não poderia ser ensinada por meio de lições de moral, ou seja, a antro-po-ética deve formar-se nas mentes com base na consciência de que o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade, parte da espécie. Carregamos em nós esta tripla realidade indissociável: indivíduo/sociedade/espécie. Desse modo, todo desenvolvimento verdadeiramente humano deve compreender o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e da consciência de pertencer à espécie humana. Para Morin, a educação deve contribuir não somente para a tomada de consciência de nossa Terra-Pátria, mas também permitir que esta consciência se traduza em vontade de realizar a cidadania terrena.

Convém ainda acentuar a importância da ética como inspiradora da ação política dos educadores. A hipótese é de que a ética pode nos ensinar a enxergar melhor a distância entre o que é e o que pode ser. Apontando as insuficiências existentes, a ética na formação do educador não pode apenas sugerir ações individuais mas ainda tecer políticas destinadas à construção de um mundo menos injusto e mais solidário.

Segundo Maria Cecília de Carvalho (1997), ética e política formam um todo que dificilmente podemos separar em partes, ou seja, a política é inseparável da esfera da moral. Na argumentação da autora fica evidente que a ética não só pode como deve dar sua contribuição à política, mostrando-lhe o caminho e apontando-lhe os desvios. Mas, o que pode a ética contribuir na formação do educador?

Se por um lado, a resignação e a inércia da população permitem que prospere a falta de ética na política. Por outro lado, a capacidade que uma pessoa tem de se indignar contra a iniquidade imperante na vida pública depende de seu grau de informação e de educação. Se uma sociedade quer ser ética, precisa investir no ser humano, precisa investir seriamente na educação da população. Para que isso aconteça, é necessário que o educador esteja preparado, principalmente, para formar o caráter do educando com vistas à construção de uma sociedade mais humana. O educador precisa estar comprometido em formar o cidadão que, forjado nos valores éticos, assumo o desafio de mudar as estruturas e cooperar para um mundo mais justo e solidário.

Sendo assim, apostamos no potencial de uma educação transformadora, inspirada por valores éticos, porque acreditamos no potencial da ética para mudar a política; porque julgamos que as pessoas são portadoras de direitos morais básicos, geradores de deveres. Para construirmos o país que queremos necessitamos da participação de todos. Não podemos esquecer que a sociedade somos todos e de todos é a responsabilidade de transformá-la.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BADIOU, Alain. **Ética: um ensaio sobre a consciência do mal**. Trad. Antônio Trânsito e Ari Roitman. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC, 1999. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ética**. Brasília: MEC, 1997.
- BUSQUETS, M. D. et al. **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral**. 4ª. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- CARVALHO, Maria Cecília M. de. "O que pode a ética na política?" In: Reflexão, Campinas, v.12, n.67/68, p.11-8, jan./agos. 1997.
- HERMANN, Nadja. **Pluralidade ética em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- LASTÓRIA, Luiz A.; NABUCO, Calmon (orgs.). **Teoria crítica, ética e educação**. Piracicaba/Campinas: UNIMEP/Autores Associados, 2001. (Teoria Crítica, 2).
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. SP: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.
- PEIXOTO, Márcio. **Crises e resgates da ética**. Vargem Grande Paulista: Mariápolis Araceli, 1997. 35p. (A ética, 5)
- ROITMAN, Ari (org.) . **O desafio ético**. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.
- SÁNCHEZ VÁSQUES, Adolfo. **Ética**. Trad. J. Dell'Anna. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975. Original espanhol. (Coleção Perspectivas do homem, 46).
- SOUZA, Hebert de; RODRIGUES, Carla. **Ética e cidadania**. São Paulo: Moderna, 1994. (Coleção polêmica)